



DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Agosto de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias extrahidas das folhas Inglezas de Junho de 1812;
sobre a Suecia.

“ **A** Conducta de *Bernadotte* continúa a representar aos olhos dos Politicos hum problema difficil de resolver. Todas as Gazetas *Suecas* o aprezentão como o mais firme apoio, e o mais sincero amigo daquella Nação. Se julgarmos do seu coração pelas suas palayras, elle he certamente o maior inimigo da *França*: pois não pôde usar de expressões menos equivocac, particularmente sobre hum objecto, que toca mais vivamente a *Bonaparte*, que he o Commercio, e o Systema Continental. Elle lembra aos nobres *Suecos*, diz a Gazeta de *Stokolmo*, a sagrada obrigação de preservar o Reino de hum jugo estrangeiro; e lembra aos *Communs*, que o Rei os reunio para consultar sobre os melhores meios de estender o Commercio, este infalivel esteio do poder das Nações, e está certo de que elles mostrarão, de quanto he capaz huma Nação, quando se determina a libertar a sua industria commercial de todos os jugos estrangeiros. ”

Com estas, e outras palavras, que nada querem dizer, he que *Bernadotte* tem ganhado tão grande ascendente sobre a *Suecia*. A sua reputação patriótico *Sueca* augmenta-se de dia em dia, e mesmo na *Gran-Bretanha* ha muita gente boa, que cre de todo o coração na sua amizade. O certo he, que elle he tão carinhoso para os *Inglezes*, que não só se disfaz em meiguices com os seus enviados, como até manda pesquisar as costas da *Suecia* para buscar alguns *Inglezes* naufragados, e tratallos com todo o mimo, e caridade. Em consequencia destes factos dizem algumas cartas, e Gazetas da

Europa, *Bonaparte* está na mais terrivel situação; porque tendo ao mesmo tempo a combatter com a *Russia*, e a *Suecia*, ambas secundadas pela *Inglaterra*, deve necessariamente renunciar o seu caprixo Continental, ou expôr os seus Exercitos a disfeitas mais vergonhosas, que as da *Península*. Nós não sabemos o que mais devemos admirar, se a habilidade de *Bernadotte*, se a credulidade dos seus panegyristas. Talvez, que em menos de hum anno se descubra a quadratura deste circulo; e de qualquer modo, que este problema se resolva teremos assumpto vasto para discorrer, porque ou *Bonaparte* triumphe da *Russia*, e da *Suecia*, ou fique mal na sua empresa, havemos dever por força aquella nova, e maior ordem de cousas, celebrada pelo Cantor da *Aeneida*. A experiencia nos dará o desengano; e no entanto não podemos deixar de citar aqui huma passage de *Demosthenes* nas suas *Filipicas*. = Acreditavão alguns Gregos na sinceridade, e bons intentos do Rei de *Macedonia*, que os queria supplantar. *Demosthenes* desconfiava sempre de *Felippe*; e a sua lingua era o maior flagelo daquelle Rei; hum Grego dice ao Orador: a experiencia logo te mostrará se *Felippe* he, ou não he sincero; e o Orador respondeo = os tolos esperão pela experiencia para aprender, e os sabios aprendem pelo calculo da razão antes da experiencia =.

Noticias da Hespanha pela Gazeta de Cadix no fim de Maio.

„ *Soult* tornou a lançar granadas em *Cadix*; o seu alcance he menor que o das granadas antecedentes, e não podendo chegar ás tropas, nem ás fortificações, apenas tem prejudicado algum habitante. Os *Hespanhoes* forão atacados em *Basa* por 30 inimigos, porém retirarão-se em ordem para *Collar*. A fome em alguns lugares da *Hespanha* tem sido cruelissima, e os *Francezes* arrebatando todos os viveres, olhão com indifferença para os *Hespanhoes*, que cahem mortos de fome pelas ruas. As partidas dos *Guerrilheiros* continuão a fazer muitas prezas nos combois, e de algumas vezes tem acontecido tomarem ao inimigo mais da importancia de hum milhão. A fome em *Madrid* tem chegado a hum ponto nunca visto. O trigo vende-se a 22 duros a fanga, preço porque o não podem absolutamente pagar os habitantes vechados de contribuições, e de roubos.

¶ O Bergantim *Caçador* chegou aqui de *Havana* com 28 dias de viagem; e traz correspondencia, e 7920 cruzados. Não sabemos ainda as particularidades do terremoto de *Caracas*, nem mesmo ha grandes provas da sua existencia. Dizem as cartas, que só na capital ficarão mortos, e feridos 1000 pessoas, e em toda a *Provincia* 5000.

Agora vem a proposito justificarmos a censura, que fizemos em outro número ás *Gazetas de Hespanha*. Ellas dizião, que os *Francezes* havião evacuado *Madrid*, e que *Soult* se tinha retirado para *França*; e agora a *Gazeta de Cadix* desmente tudo. Vejão os nossos Leitores se temos, ou não razão em fazer pouco caso do *Talegrafo*, e do *Diario Lisbonense*, e de os comparar ao *Almocreve* de petas. Quem não tem criterio não deve pegar da pena; porque o menor mal, que faz he desperdiçar papel, que serve para muitas cousas.

A existencia do terremoto de *Caracas* não admite dúvida, porém o número dos mortos he suspeito. O povo tomou aquelle phenomeno como castigo do Céu, e dizem, que o Governo temendo algumas consequencias desta opinião, impozera pena de morte a quem dicesse, que o terramoto era castigo do Céu. Custanos a crer, que o Governo fosse tão ignorante para tomar semelhante deliberação. He verdade, que se Deos quizesse punir sempre os desmanchos do Governo, e os crimes das Nações, já não haverião raios no Céu; Deos costuma-nos castigar nesta vida com as nossas proprias loucuras; porém ás vezes tambem se serve dos elementos para ministro da sua Justiça, e para nos obrigar com o terror á prática da virtude. Esta foi sempre a persuasão de todos os povos do mundo, e ainda não houve Governo, que a pudesse, nem que a quizesse desmanchar. Quando a Enciclopedia sahio á luz, os *Francezes* attribuíão as desgraças da *França* a castigo do Céu sobre os Enciclopedistas. Quando o terremoto assolou *Lisboa* os *Portuguezes* attribuíão aquelle dezastre a castigo do Céu sobre os *Judeos* tolerados em *Portugal*. Não consta, que o Governo se embarçasse com isso, e nem esta opinião teve a menor consequencia. Logo, seria grande imprudencia no Governo de *Caracas* punir com pena de morte a quem affirmar, que o Céu castiga com terremotos as revoluções d'*America*.

B A H I A.

Sendo a nossa Bibliothéca Subscriptora dos melhores Periodicos da *Inglaterra*, nós temos razão de estranhar, que estes Periodicos andem sempre atrasados quatro, e cinco mezes. He de esperar, que os Senhores Administradores se lembrem de alguma providencia para evitar estas delongas, e para dar mais calor a esta fria correspondencia. Estamos em Agosto, e só temos aqui o *Ambigué* de 10 de Março, do qual extrahimos o que se segue. =

M. Galt acaba de fazer huma viagem á *Sicilia*, *Turquia*, *Malta* &c., e recolhendo-se a *Inglaterra* escreveu esta viagem em qualidade de politico. O seu intento he recommendar á *Gram-Bretanha*, que resista á politica de *Bonaparte* com huma politica igualmente vigorosa, que a delle, oppondo elemento a elemento, o mar á terra, as Ilhas ao Continente, apoderando-se de todos os Estados *Insulares*. Em outro número faremos huma redação exacta desta viagem politica porque nos parece interessante no actual estado das cousas. O que não podemos levar á paciencia he que *M. Galt* se queixe, de que os *Americanos* levem a *Malta* os productos *Coloniaes* partindo directamente de *Cuba*, e *S. Domingos*, porque deste modo os podem vender a mais baixo preço que os *Inglezes*, que os levão da *Gram-Bretanha*. Por tanto, diz elle, deve a *Gram-Bretanha* excluir os *Americanos* deste goso. Lembra-nos, que o mesmo Auctor em outro sitio diz: que a *Gram-Bretanha* nada deve pretender, que não seja fundado nos principios da Justiça, e de huma Economia liberal; e agora sahe-se com este disparate contradictorio, querendo obrigar os *Maltezes* a beberem café com açucar pelo preço, que elle quizer. Isto he inveja, e avaresa.

Hum *Agronomico Francez* acaba de dar á luz huma obra sobre] a Agricultura, e fazendo mimo della a hum amigo, este lhe respondeo = Recebi o

teu livro sobre a Agricultura; elle encerra excellentes observações phisicas, porém não o julgo de alguma utilidade para a *França*. He preciso primeiro, que o Lavrador saiba ler, e entender, e para isto he preciso, que elle seja rico para estar em circumstancias de fazer experiencias, e de comparar instrumentos. Dezenanate, que todo o Tratado de Agricultura deve começar por hum Tratado de finanças do Governo, que faça o habitante do campo mais rico. De que serve huma boa maquina, quando por falta d'agoa não se pôde pôr em movimento? = Esta resposta encerra a mais illuminada politica.

Sahio a luz o Plano para os Exames públicos do Collegio da Boa Sorte na Cidade da Bahia que teráo lugar nos dias Quinta, Sexta e Sabbado 6, 7, e 8 do corrente na Casa onde está o mesmo Collegio, pelas 4 horas da tarde.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 2. De *Bengala*, Navio *Lord Wellington*, Mestre *Manoel Antonio Madeira*, 134 dias de viagem, carga fazendas da *India*. Sobre carga *José Joaquim da Silva*.

Continuação dos Livros; que se vendem na Loja da Gazeta.

Cartas Apologeticas sobre as febres hirizypelosas, e modo de praticar os remedios purgantes, e nas que são beliosas, podres ou malignas não só se devem praticar esses logo no principio; mas algumas vezes antepôr os vomitorios. 8.º 1 v. - - - - - \$120

Cartilha de Doutrina Christão, por perguntas, e respostas, para uso dos meninos, com todas as Orações precisas explicadas com energia, e clareza, Orações para Missa, Confissão, e Communhão. Modo de rezar o Rosario, e Corôa de N. S. accrescentado com o Officio da Mãe de Deos, e Ladainha; á qual se ajuntou no principio, as Festas mudaveis, Kalendario dos mezes = Obra excellente do Bacharel Antonio José de Mesquita Pimentel. 16 1 v. - - - - - \$200

A V I S O S.

O Bergantim *Pujante* sahe para *Pernambuco* até 25 do corrente; quem nelle quizer carregar falle com o Mestre, que mora abordo ou em casa de *Antonio Vieira da Costa*.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escritorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Ouvedoria da Commarca de *Jacobina*, de que he Proprietario o Conselheiro *José Correia Picanço*, procure nesta Cidade a seu bastante Procurador o Commerciante *Manoel da Silva Cunha*.

Quem quizer comprar huma morada de Casas de sobrado, citas na Traveça do Cruzeiro N.º 28; Dirija-se á mesma Casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;